

Investimento. Novas usinas deverão gerar o dobro da energia que o Estado consome atualmente

Do medo do apagão a Estado exportador de energia elétrica

Investimentos em hidrelétricas e termelétricas garantiram a autossuficiência

DENISE ZANDONADI

dzandonadi@redgazeta.com.br

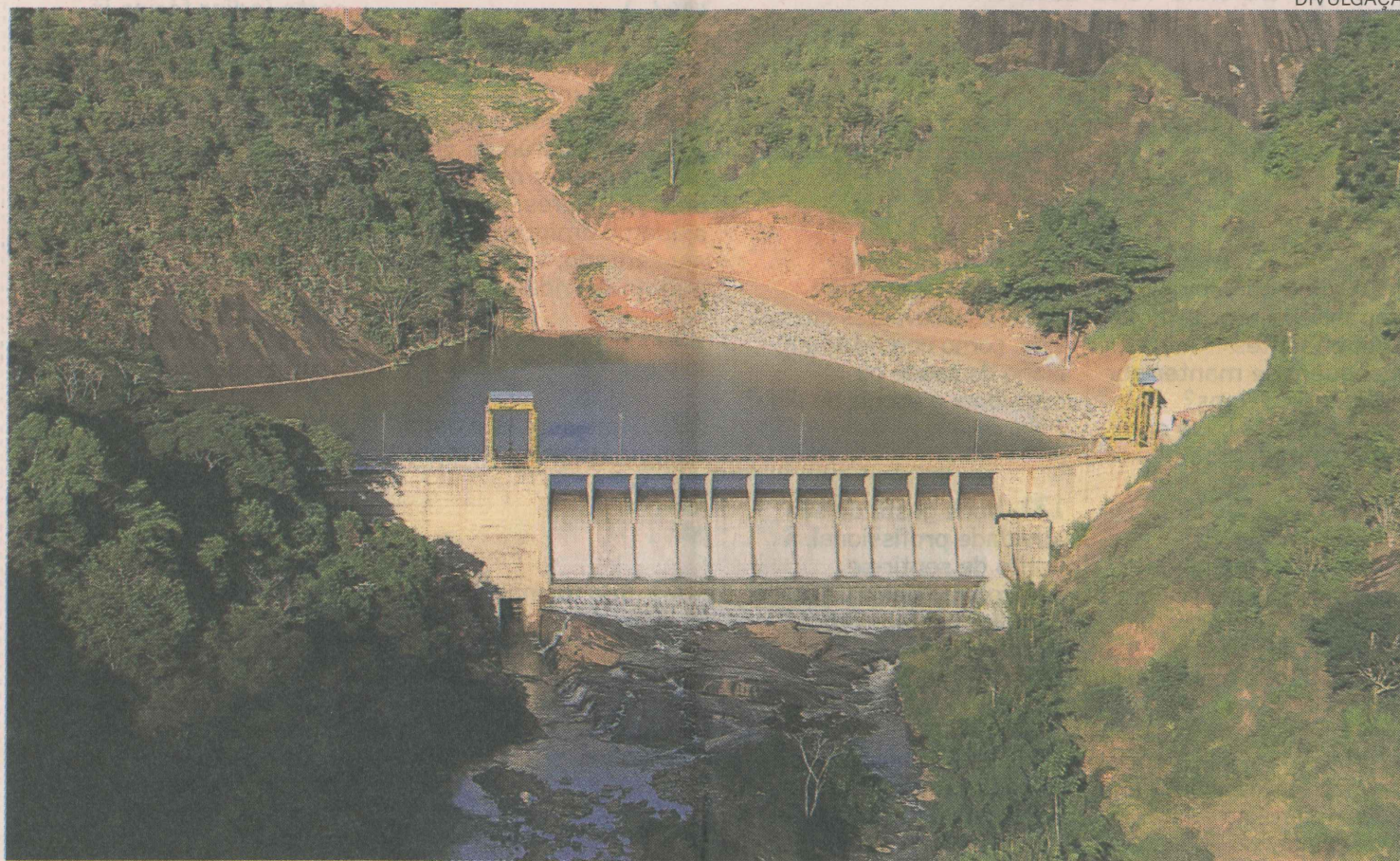
■ ■ De Estado com sérios problemas de fornecimento a exportador de energia elétrica. Esta é a realidade do Espírito Santo a partir da decisão do setor privado de investir em pequenas centrais hidrelétricas (PCH's) e usinas termelétricas que deverão gerar o dobro da energia que o Estado consome atualmente.

Isto sem falar no gás natural que será produzido nos próximos anos com a entrada em operação de blocos de petróleo já descobertos tanto pela Petrobras quanto por outras empresas petrolíferas que deverão elevar a produção dos atuais 8 milhões para 20 milhões de m³ por dia de gás natural.

Sem alternativas para a construção de grandes usinas termelétricas, o Estado tem se voltado para a instalação das chamadas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs). Este tipo de usina garante o aproveitamento do potencial fluvial existente, mesmo que a geração de energia seja considerada pequena para os padrões nacionais.

ALTERNATIVA

As termelétricas já aprovadas para o Estado – algumas já em atividade, outras em construção e outras ainda em estudos –, garantirão a geração de 99,5 MW somente por parte da EDP Es-



POTENCIAL. Usina hidrelétrica da EDP Energias do Brasil em Castelo mostra que é possível aproveitar os pequenos rios

celsa, a concessionária que distribui energia para a maioria dos municípios capixabas.

A empresa tem projeto para implantação de um parque eólico na região Norte (Linhares) e vai entrar no leilão deste tipo de energia, marcado para 25 de novembro pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). São mais de 200 MW que poderão ser gerados com o aproveitamento dos ventos.

Para garantir o crescimento e o desenvolvimento econô-

mico do Espírito Santo um fator é fundamental: energia. Em 2020 o consumo será bem superior aos 2.156 MW de hoje. A previsão é de que o consumo cresça cerca de 5% ao ano na próxima década.

INVESTIMENTOS

Há investimentos planejados em novas linhas de transmissão, como a que ligará a subestação de Mesquita (MG) à de Mascarenhas (no Norte do Estado) com capacidade de

transmissão de 500 KV. Há projetos de investimento em energia eólica e aproveitamento do bagaço de cana e restos de eucalipto para gerar mais energia.

Hoje, sete PCHs já estão funcionando com uma média de geração de 30 MW. Ao todo, o Estado deverá ter nove destas usinas em funcionamento nos próximos anos.

Além disso, nove projetos de usinas termelétricas movidas a gás natural e óleo

combustível já foram aprovados, sendo que a primeira destas usinas, a de Viana, estará pronta para funcionar no início de 2010. As outras estão previstas para os próximos três e cinco anos. No leilão do mês passado, promovido pela Aneel, seis projetos de usinas termelétricas movidas a gás natural para o Estado estavam previstos, mas o leilão não ocorreu e uma nova data ainda não foi marcada.

Faça o cálculo

■ **Termelétricas.** Outra saída para o Estado gerar mais energia é o gás natural, além do óleo combustível, que também pode ser utilizado nas usinas termelétricas. Os leilões de energia nova, realizados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), nos três últimos anos, garantiram ao Estado nove usinas termelétricas, cinco delas movidas a gás e quatro a óleo.

■ **PCH.** As usinas gerarão 2.039 MW, que é quase o total do consumo atual do Espírito Santo, que totaliza 2.156 MW. Além das termelétricas, outros projetos estão em implantação, como é o caso das nove Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's).

■ **Investimento.** A empresa EDP Escelsa planeja investir também em energia eólica no Espírito Santo. Os estudos da empresa são de implantar um parque eólico no Norte, no município de Linhares.

■ **Capacidade.** Os projetos aprovados de usinas termelétricas – previstas para serem ligadas somente quando houver necessidade – e de PCHs garantirão para o Espírito Santo um volume de energia elétrica superior ao consumo atual. As nove usinas já aprovadas gerarão 2.039 MW e as sete PCH's mais 99,5 MW.

Cidade sem energia é fato cada vez mais raro no ES

Levantamento da Aneel refleta a nova realidade energética, com pouco risco dos antigos apagões

■ ■ Levantamento feito pela Aneel mostra que os municípios do Espírito Santo estão entre as principais cidades do país com menor interrupção no fornecimento de energia elétrica, situação muito diferente do que era registrado há alguns anos atrás quando a ocorrência de apagões era frequente.

Os resultados são medidos por meio dos índices Duração Equivalente por Unidade Consumidora (DEC) e Frequência Equivalente por Unidade Consumidora (FEC). Estes são os dois índices utilizados pela Aneel para avaliar o serviço de continuidade e distribuição de energia realizado pelas concessionárias país.

Pelos números divulgados,

de março de 2008 até março deste ano, Vitória aparece em primeiro lugar nos dois rankings, com um tempo médio de interrupções (DEC) de 4,1 horas, e a frequência (FEC) de apenas três suspensões no fornecimento de energia.

Vitória fica à frente de cidades como Belo Horizonte (em 9º lugar em DEC e 2º em FEC), São Paulo (em 18º e 11º, respectivamente), Rio de Janeiro (em 13º nas duas listas) e de Brasília (em 49º e 65º). Em contrapartida, as últimas cidades do ranking são

Manaus, Macapá, Belém, Presidente Kennedy, Teresina, Dores do Rio Preto, Jerônimo Monteiro, Rio Novo do Sul, Vargem Alta, Porto Velho, Rio Bananal, Bauxite Guandu e Laranja da Terra.

As 15 primeiras cidades na listagem da FEC, são: Vitória (3 vezes), Belo Horizonte (3,5 vezes), Viana (3,6 vezes), Vila Velha (3,6 vezes), Muqui (4 vezes), Serra (4,4 vezes), Cariacica (4,4 vezes), Salvador (4,6 vezes), Piúma (4,6 vezes), Fortaleza (4,7 vezes), São Paulo (4,9 vezes) e Cachoeiro de Itapemirim (5,2 vezes).

Vitória lidera ranking dos municípios

■ ■ Os 15 municípios que estão na lista da DEC, são: Vitória (4,1 horas), Vila Velha (5 horas), Serra (5,2 horas), Fortaleza (5,8 ho-

ras), Salvador (6,1 horas), Curitiba (6,6 horas), Bom Jesus do Norte (6,8 horas), Cariacica (6,9 horas), Belo Horizonte (7 horas), Cachoeiro de Itapemirim (7 horas), Recife (7,3 horas), Piúma (7,8 horas), Rio de Janeiro (7,9 horas), Campo Grande (7,9 horas) e Viana (8 horas).
